

Colagens nas paredes.

Este azul anil, celestial, este branco esfumaçado;
chegue mais perto e toque com a ponta dos dedos.

Colagens.

Tente ver a ponta, tente puxá-la com cuidado para
evitar o rasgo brusco. E aí percebe-se o reboco
macio. Quase a decompor-se.

Se aqui cai uma tempestade, vai tudo por água abaixo.
Enfie o dedo, com calma. Faça um furo.

Aqui estão as engrenagens, já enferrujadas, coitadas,
exibindo em cheiro seu cobre amarelado pro laranja.
Entorte-as, abra espaço. São maleáveis feito teias, são
teias. Antigamente guardavam tesouros, eram cercas
quase intransponíveis. Hoje apenas cercam.

Arrodeiam. Caquéticas.

Pedindo reciclagem.

Ultrapasse.

Respire em escuta. Caminhe na sala escura. Bata na
porta. Abra a porta.

Veja

como é bonita a verdade
como ela é indescritivelmente bela
como é incrível.

Pra trás as colagens. Deixe pra trás as colagens.